

Estatísticas Monetárias e de Crédito

Nota para a Imprensa

28.5.2026



**BANCO CENTRAL
DO BRASIL**

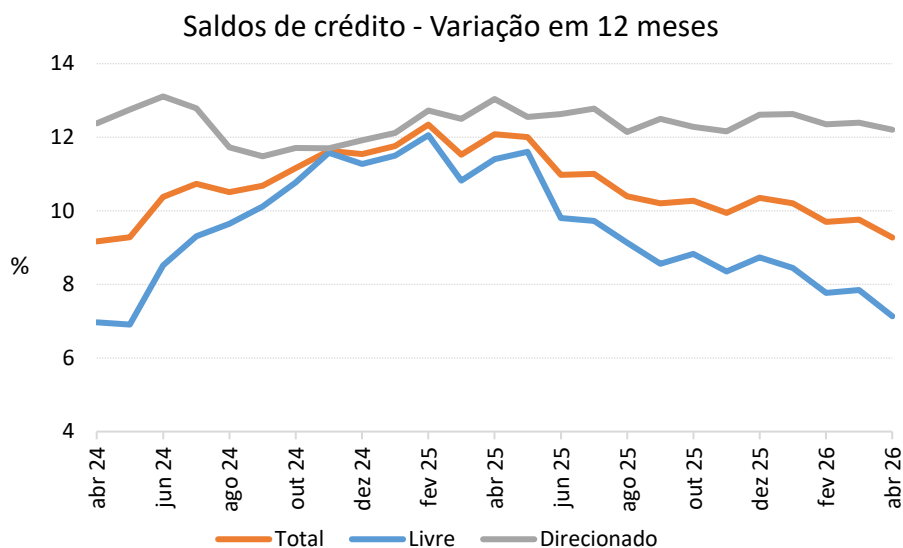
1. Crédito ampliado ao setor não financeiro

Em abril, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro alcançou R\$21,1 trilhões (162,7% do PIB), com avanço mensal de 0,8%. Esse resultado refletiu, principalmente, o aumento de 2,3% nos títulos públicos. Em doze meses, crescimento de 11,1%, destacando-se as elevações em títulos públicos (+14,8%), empréstimos do SFN (+9,1%) e títulos privados de dívida (+19,9%).

O crédito ampliado às empresas atingiu R\$7,1 trilhões em abril (54,3% do PIB), com recuo mensal de 0,2%, resultado da redução no saldo dos empréstimos externos (-3,2%), que refletiram a apreciação cambial de 4,4% no mês. Em doze meses, expansão de 6,6%, impulsionada, principalmente, pelo incremento de 17,2% nos títulos de dívida.

2. Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O estoque total de crédito do SFN alcançou R\$7,2 trilhões em abril, alta de 0,3% no mês, com redução de 0,1% nas operações com empresas e aumento de 0,6% nas operações com famílias, totalizando R\$2,7 trilhões e R\$4,6 trilhões, na mesma ordem. Em doze meses, o crédito total do SFN avançou 9,3%, ante 9,8% nos doze meses até março. Observada a mesma base de comparação, as carteiras de crédito às empresas e às famílias cresceram, na ordem, 6,7%, ante 7,6%, e 10,8%, ante 11,1%.

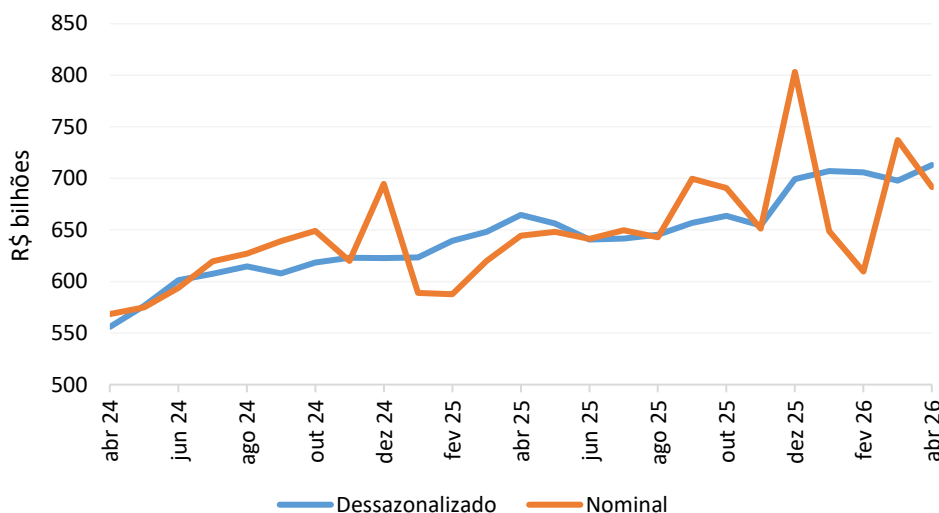


O crédito com recursos livres totalizou R\$4,1 trilhões em abril, com redução de 0,1% no mês e aumento de 7,1% em doze meses. No crédito livre às pessoas jurídicas, o saldo contraiu 0,7% no mês e cresceu 0,6% em doze meses, totalizando R\$1,6 trilhão. Destacaram-se as reduções nas carteiras de desconto de duplicatas e outros recebíveis (-8,5%), de capital de giro com prazo até 365 dias (-4,3%) e de cartão

de crédito à vista (-5,9%). No crédito livre às pessoas físicas, saldo de R\$2,5 trilhões, com incrementos de 0,3% no mês e de 11,7% em doze meses. Foram determinantes os incrementos em cartão de crédito total (+0,5%), financiamento para aquisição de veículos (+0,8%) e crédito consignado para trabalhadores do setor privado (+2,1%).

O estoque de crédito direcionado atingiu R\$3,1 trilhões em abril, com avanços de 0,9% no mês e de 12,2% em doze meses. Por segmento, as carteiras de crédito direcionado às empresas e às famílias totalizaram R\$1,1 trilhão e R\$2,0 trilhões, respectivamente, com expansões mensais e em doze meses de 0,8% e 17,0% e de 0,9% e 9,8%, na ordem.

Concessões de crédito



As concessões nominais realizadas em abril somaram R\$691,5 bilhões. Nas séries sazonalmente ajustadas, aumento de 2,1% no mês, com expansão de 5,2% nas operações com pessoas jurídicas e estabilidade nas com pessoas físicas. No acumulado em doze meses até abril deste ano, as concessões nominais avançaram 8,8%, com incrementos de 8,6% nas operações pactuadas com

empresas e 8,9% nas realizadas com famílias.

A taxa média de juros das concessões alcançou 33,8% a.a. em abril, com incrementos de 0,6 p.p. no mês e de 2,4 p.p. em doze meses. O *spread* bancário avançou 0,7 p.p. no mês e 2,6 p.p. em doze meses, situando-se em 22,6 p.p.

A taxa média de juros do crédito livre alcançou 49,5% a.a., com altas de 1,2 p.p. no mês e de 4,5 p.p. em doze meses. No crédito livre para pessoas jurídicas, a taxa média cresceu 0,5 p.p. no mês e 1,1 p.p. em doze meses, situando-se em 25,3% a.a. Preponderou o efeito decorrente da composição dos saldos (efeito saldo), com destaque para a elevação da taxa média do cheque especial (+14,9 p.p.).

No crédito livre às pessoas físicas, a taxa média de juros atingiu 63,0% a.a., com incrementos de 1,5 p.p. no mês e de 5,0 p.p. em doze meses, sendo preponderante o efeito da variação das taxas (efeito taxa). Destacaram-se os incrementos em crédito pessoal não consignado (+8,0 p.p.) e em cartão de crédito rotativo (+3,7 p.p.).

Crédito com Recursos Livres

	Taxas médias de juros (% a.a.)		Variações mensais (p.p.)		
	mar/26	abr/26	Efeito Taxa	Efeito Saldo	Total
Pessoa Física	61,5	63,0	1,3	0,2	1,5
Pessoa Jurídica	24,8	25,3	0,0	0,5	0,5
Total	48,3	49,5	0,8	0,4	1,2

O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, atingiu 24,3% a.a. em abril, com avanços de 0,2 p.p. no mês e de 1,4 p.p. em doze meses.

O percentual de inadimplência da carteira de crédito total do SFN alcançou 4,4%, com incrementos de 0,1 p.p. no mês e de 0,9 p.p. em doze meses. Nas operações com pessoas jurídicas, a inadimplência situou-se em 2,8%, estável no mês, com alta de 0,3 p.p. em doze meses. No crédito a pessoas físicas, a inadimplência de 5,4%, com altas de 0,1 p.p. no mês e de 1,3 p.p. em doze meses.

No crédito com recursos livres, a inadimplência alcançou 5,8% da carteira, com acréscimos de 0,1 p.p. no mês e de 1,0 p.p. em doze meses. Por segmento, os percentuais de inadimplência do crédito livre às pessoas jurídicas e às pessoas físicas aumentaram, respectivamente, 0,1 p.p. e 0,2 p.p. no mês e 0,5 p.p. e 1,2 p.p. em doze meses, situando-se em 3,6% e 7,2%, na ordem.

O endividamento das famílias situou-se em 49,8% em março, com recuo de 0,1 p.p. no mês e elevação de 0,8 p.p. em doze meses. O comprometimento de renda retraiu 0,3 p.p. no mês e aumentou 1,3 p.p. em doze meses, situando-se em 29,3%.

3. Agregados monetários

A base monetária atingiu R\$437,9 bilhões em abril, diminuição de 0,2% no mês e crescimento de 0,6% em doze meses. No mês, o volume de papel-moeda em circulação elevou-se 5,6% e reservas bancárias reduziram 19,5%.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, foram expansionistas as operações com títulos públicos federais (R\$72,5 bilhões, com colocações líquidas de R\$17,9 bilhões no mercado primário e vendas líquidas de R\$90,5 bilhões no mercado secundário), as operações do setor externo (R\$12,3 bilhões) e os depósitos de instituições financeiras (R\$17 bilhões, com recolhimentos de recursos de depósitos a prazo em espécie, -R\$5,6 bilhões, liberações de recursos de depósitos voluntários a prazo, +R\$19,7 bilhões, e de depósitos de garantias em espécie vinculadas a Linhas Financeiras de Liquidez – LFL, +R\$2,2 bilhões). Atuaram no sentido contracionista as operações com derivativos (R\$25,9 bilhões) e as operações do Tesouro Nacional (R\$33,2 bilhões).

Os meios de pagamento restritos (M1) totalizaram R\$632,6 bilhões, mantendo-se estáveis em relação a março, com crescimento de 1,4% no papel-moeda em poder do público e redução de 1,4% nos depósitos à vista. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 contraiu 0,8%.

O M2 cresceu 0,4% em abril, com saldo de R\$7,5 trilhões, resultado da elevação de 0,5% no saldo de títulos privados emitidos por instituições financeiras, que totalizou R\$5,8 trilhões. O saldo dos depósitos a prazo (R\$ 3,8 trilhões) cresceu 0,8% e o saldo da poupança (R\$ 1,0 trilhão), 0,2%. O crescimento da poupança reflete a remuneração do período, pois a captação líquida foi negativa em R\$483 milhões. O saldo das letras financeiras (R\$ 706 bilhões) avançou 0,5%, enquanto o das letras de crédito (R\$ 1,1 trilhão) recuou 0,2%.

O M3 cresceu 0,7% no mês, totalizando R\$13,6 trilhões, refletindo o comportamento do M2 e o aumento de 1,3% no saldo das quotas de fundos monetários, que totalizou R\$5,9 trilhões em abril. As operações compromissadas com títulos privados (R\$ 140 bilhões) e títulos públicos (R\$ 130 bilhões) recuaram,

respectivamente, 4,4% e 2,2%. O M4 avançou 0,8%, totalizando 15,3 trilhões. O crescimento refletiu a expansão do M3, bem como o crescimento de 1,6% no saldo dos títulos federais em poder do público residente (R\$ 1,7 trilhão). Em 12 meses, avanço de 11,3%.